



## **DROPS: Revista de Divulgação dos Valores do Movimento Escoteiro<sup>1</sup>**

Roberto HAMMERSCHMIDT<sup>2</sup>  
Ana Paula MIRA<sup>3</sup>  
Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **RESUMO**

A pré-adolescência é a fase do ser humano em que o corpo se desenvolve física e mentalmente, e nos tornamos maduros e capazes de discernir o que é certo e o que é errado, criando assim um código ético e moral próprio. Devido a essas transformações, ficamos mais expostos a fatores externos que podem moldar nossas opiniões, conceitos e julgamentos. O Movimento Escoteiro tem uma ampla experiência nesse processo, já que atua com a educação de crianças e adolescentes desde 1907 e visa contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento. Porém, o Escotismo tem baixa adesão em nosso país e é pouco conhecido. Diante deste contexto, a revista DROPS foi desenvolvida com o intuito de divulgar os valores do Escotismo, dar visibilidade ao Movimento Escoteiro, desmistificar sua imagem e exponenciar o número de membros.

**PALAVRAS-CHAVE:** revista; jornalismo; adolescência; escotismo; valores.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Escotismo é um movimento mundial voltado para os jovens, criado na Inglaterra em 1907 pelo general Robert Stephenson Smith Baden-Powell, com caráter educacional, voluntário e sem fins lucrativos. Tem como propósito desenvolver aptidões nos jovens, preparando-os para a vida adulta. É considerado o maior movimento de jovens do mundo, com quase 30 milhões de membros, distribuídos em 192 países (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 2010). Estima-se que 300 milhões de pessoas já tenham passado pelo movimento.

O Escotismo nasceu a partir do desejo de seu fundador em melhorar a sociedade, uma meta que ele acreditava que só poderia ser alcançada melhorando os indivíduos. Para Baden-Powell, os jovens de caráter forte são essenciais na construção de uma nação: “...considerava o caráter dos cidadãos como a maior fortaleza com a qual um país poderia contar” (POWELL, 1993, p.12). O Escotismo hoje representa uma opção sadia de vida em sociedade com todas as ações que promove, e oportunidade de participação ativa na comunidade, sendo um complemento à educação formal escolar, preparando novos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante recém graduado. email: roberto.hammer@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, Professora do Curso de Jornalismo. e-mail: anamira@up.edu.br



cidadãos para o mundo, valorizando o caráter, o respeito, a igualdade, entre tantos outros valores necessários para uma boa formação educacional.

O propósito do Escotismo é fazer com que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento. Apesar de uma causa tão nobre, no Brasil o Movimento Escoteiro é desconhecido pela ampla maioria dos jovens. Isso é percebido pelo baixo efetivo do Escotismo nacional, e pela simples observação da relação entre o número de adolescentes e membros do Movimento Escoteiro. Os dados obtidos na pesquisa realizada para este trabalho (ver apêndice) corroboram essa constatação e fornecem dados reveladores sobre a perspectiva dos adolescentes em relação ao Escotismo.

## **2 OBJETIVO**

Para este trabalho, foram propostos os seguintes objetivos: disseminar os valores do Movimento Escoteiro entre os pré-adolescentes (faixa etária dos 11 aos 14 anos) que não fazem parte e não conhecem o Movimento Escoteiro em âmbito nacional, para que seja criada uma identidade única Escoteira; desmistificar a imagem do Movimento Escoteiro, que é confundida com a apresentada em filmes hollywoodianos; e divulgar o Movimento Escoteiro no Brasil, para que mais pessoas possam vivenciar o Escotismo.

O Movimento Escoteiro brasileiro está estagnado, no que diz respeito ao seu crescimento. Conta atualmente com aproximadamente 60 mil integrantes, (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 2010) incluindo crianças, jovens e adultos. Se considerarmos apenas a faixa etária adolescente, esse número pode ser reduzido pela metade. Em contraponto, há mais de 21 milhões de adolescentes no Brasil, que, segundo a Fundação das Nações Unidas Para a Infância, “[...] representam para o país uma grande oportunidade de transformação nas relações, nas atitudes, na cultura, na educação, na vida e nas dinâmicas sociais” (UNICEF, 2010).

Há também uma visão distorcida do Movimento Escoteiro presente no imaginário coletivo da sociedade brasileira. Muitos acreditam que o Movimento Escoteiro tem como único objetivo a diversão, ou que é um grupo que apenas presta serviços. São visões que representam apenas uma parte da atuação do Movimento Escoteiro no país, e não o seu todo. Há ainda uma questão preconceituosa, causada em parte por uma imagem distorcida criada ao longo de décadas, principalmente por causa de filmes hollywoodianos que não exibem a realidade do Movimento no Brasil.

### 3 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto justifica-se pelo fato do Movimento Escoteiro desempenhar um papel relevante na sociedade brasileira, promovendo e participando ativamente de forma cidadã nas comunidades locais, regionais e nacionais de maneiras diversas, e promovendo a paz, ao estabelecer uma ampla integração religiosa, étnica, social e cultural, além de tornar os indivíduos pessoas tolerantes e que respeitam as diferenças em amplos aspectos.

O foco principal do programa educacional Escoteiro é a adolescência. O documento “Em direção a uma estratégia para o Escotismo”, adotado pela 31ª Conferência Escoteira Mundial em 1988, ressalta um dos elementos chave do propósito original do Movimento, que “foi especialmente concebido para adolescentes” (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2008, p.23). Ao preparar adolescentes sadios, éticos, e que procuram se desenvolverem sozinhos, a sociedade também é beneficiada. Por isso, uma revista que apresente os valores Escoteiros se faz necessária, ao tornar claras as intenções do Escotismo para os jovens, mostrando quais são as vantagens de fazer parte de um movimento que agrega valores para a vida toda.

Em pesquisa realizada para esse trabalho entre os dias 26 de agosto e 04 de outubro de 2010, com 425 jovens com idade entre 11 e 14 anos de todos os estratos sociais e diferentes regiões do país, 93% dos adolescentes disseram desconhecer o Movimento Escoteiro, contra apenas 7% que conhecem. O resultado é reflexo do baixo efetivo Escoteiro, de 60 mil membros – comparando com a população adolescente no país, de 21 milhões – e da total ausência de divulgação do movimento, torna-o um estranho para esses jovens.

Um dos dados mais relevantes obtido por essa pesquisa refere-se ao interesse dos entrevistados em conhecer o Escotismo. Pouco mais da metade dos adolescentes (53%) não sabe dizer se teria interesse em participar do Movimento. Outros 34% responderam que não, e apenas 13% responderam que sim. Em outras palavras: a soma das respostas “não” e “não sabe”, é o total do público potencial para exploração da revista, que é de 87%. Para os que não sabem se teriam interesse em participar, a revista pode funcionar como fator decisivo para que integrem o Movimento Escoteiro. Quanto aos que disseram não, há a possibilidade de reverter essa opinião.

Percebe-se então que a revista DROPS pode beneficiar: o Movimento Escoteiro, ao fortalecê-lo e desmistificá-lo; os adolescentes, ao proporcionar uma opção de vida sadia,



dinâmica e enriquecedora; e a sociedade, que vai absorver adultos melhores preparados para a vida, e com uma formação ética.

A DROPS é uma revista feita especialmente para quem tem entre 11 e 14 anos, e está entrando na adolescência, na chamada fase pré-adolescente. À medida que a criança atinge essa idade, ela começa a experimentar um mundo novo que ela não conhecia, reduzindo a dependência e influência dos pais e passando a tomar suas próprias decisões. Dessa maneira, a revista DROPS pretende ser uma aliada no desenvolvimento desse jovem, através de matérias fortemente ilustradas e com texto irreverente, claro e objetivo. A linha editorial da revista é baseada nos princípios do Movimento Escoteiro, que tem como propósito “desenvolver potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais” (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2009).

No mundo todo, as revistas que tem como público alvo os adolescentes é segmentada por sexo, sendo que a esmagadora maioria é voltada para o público feminino. Uma das únicas exceções é a revista alemã Popcorn, destinada a ambos os sexos (MAGFORUM, 2010). A DROPS optou apenas pela segmentação etária – a faixa pré-adolescente – sem distinção de sexo, porque dentro do Movimento Escoteiro não existem diferenças entre meninos e meninas no programa educacional. Assim, ela se torna uma das únicas revistas nacionais – se não a única – que fala com os pré-adolescentes, independente do sexo.

Outra questão relevante deste projeto é sua linha editorial, que tem como objetivo transmitir valores para os jovens. Dessa forma, a DROPS cria uma condição inédita no mercado de revistas, ao oferecer entretenimento e educação, justamente em uma fase em que as crianças passam por um grande processo de transformação em suas vidas.

Para este trabalho foi escolhido como veículo de comunicação a revista impressa, devido a sua característica de segmentação. Nenhum tipo de veículo consegue focar em um público tão segmentado como a revista impressa. Segundo Marília Scalzo, a revista é a escolha ideal para públicos cada vez mais segmentados: “Entre as revistas, a segmentação por assunto e tipo de público faz parte da própria essência do veículo” (SCALZO, 2003, p.14).



#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa para elaborar a revista DROPS foi a apresentação deste projeto para o presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), com o objetivo de angariar o apoio da instituição, e obter verbas e livre acesso a documentação e eventos.

A segunda etapa foi a fundamentação teórica, pautada pelo Movimento Escoteiro, Jornalismo Social, Jornalismo Segmentado, pelo produto deste projeto – revista – e a relação dos jovens com a mídia. Os livros usados neste projeto para estudar o Movimento Escoteiro foram: “Escotismo para rapazes”, escrito pelo fundador do Movimento – que influenciou a juventude de quase todos os países desde 1908; “As Características Essenciais do Escotismo”, que apresenta uma visão geral e completa dos elementos chave que caracterizam o movimento e sua missão; “Lições da Escola da Vida”, autobiografia de Baden-Powell, leitura obrigatória para quem quer entender o Movimento Escoteiro. Também foi pesquisada a linguagem a ser utilizada com adolescentes, já que a revista é voltada para esse público. Para o capítulo sobre o veículo de comunicação escolhido, foram pesquisados os livros de autores do Jornalismo segmentado e do Jornalismo de revista, como o da autora Marília Scalzo, “Jornalismo de Revista”, que é referência no tema; e “O Estilo Magazine” de Sergio Vilas Boas, referência para texto em revistas. Como o Movimento Escoteiro trabalha com atividades sociais, o tema Jornalismo Social também foi abordado.

Na terceira etapa foram coletados dados através de uma pesquisa, com o intuito de conhecer a imagem do Escotismo entre os adolescentes. Foi de suma importância analisar qual a porcentagem de adolescentes que conhecem o Escotismo e qual a imagem que eles têm do movimento. A partir desses dados, as editorias da revista foram moldadas. A pesquisa é importante porque, segundo Marília Scalzo, “nenhuma publicação sobrevive sem que se conheça seu público” (SCALZO, 2003). Por fim, os dados foram compilados e analisados, e tiveram como objetivo nortear a produção da revista.

A etapa seguinte foi a produção da revista. No projeto editorial foram definidas as diretrizes da revista, sua linha editorial, as editorias, formato de revista, tamanho das matérias, entre outros detalhes. Depois, começaram a ser produzidas as pautas, para em seguida iniciar o trabalho de apuração e produção das matérias.

O projeto gráfico foi elaborado com um forte apelo visual, sendo que praticamente todas as editorias/matérias possuem ilustrações, infográficos e/ou fotos. Esses recursos complementam as matérias, como forma de facilitar a absorção do conteúdo pelo leitor. A



revista utiliza a infografia e as ilustrações como forma de atrair o leitor e capturar seu olhar para leitura do conteúdo, já que a maioria está acostumada com desenhos animados, mangás, gibis e livros com muitas imagens, além, claro, da internet. Todo o projeto gráfico foi baseado no livro “Edição e Design”, de Jan V. White, que é adotado pela Editora Abril como manual básico de edição e design, desde 1974. A diagramação e produção gráfica da revista foram baseadas nas revistas Superinteressante, Mundo Estranho, e sua similar americana, Boys Life.

A proposta final - que ainda não tem prazo para ser executada – será a impressão e distribuição da revista para grupos escoteiros. Em um trabalho coordenado pela União dos Escoteiros do Brasil, essas revistas seriam repassadas para jovens que não participam do movimento escoteiro em campanhas realizadas em colégios de ensino fundamental. Segundo a União dos Escoteiros do Brasil (órgão máximo do Escotismo nacional), a revista pode ser remetida para os grupos Escoteiros através de verba obtida pela Comissão Parlamentar Escoteira. Inicialmente, somente os grupos das capitais do sul e do sudeste (exceto Espírito Santo) devem receber exemplares, por concentrarem maior número de Escoteiros e Grupos Escoteiros.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A revista piloto possui 60 páginas, no formato 20,5cmx27,5cm. Sua impressão é feita em 4 cores, com o papel da capa sendo couchê liso 170gm, e o papel do miolo couchê liso 115gm. Foram utilizadas as fontes Diavlo para todos os títulos, Calibri para os textos, e Museo para a capa. Cada edição vai conter uma matéria principal com um número maior de páginas que as editorias fixas, ricamente ilustrada com fotos, infográficos e ilustrações, possibilitando uma leitura agradável.

A revista conta também com 19 editorias fixas, sendo que cada uma tem entre uma e duas páginas, conforme a proposta da revista de fornecer informações de maneira sucinta. As editorias baseiam-se em pelo menos uma das áreas de desenvolvimento que o Escotismo estimula: física, afetiva, espiritual, intelectual e social. Dentre essas editorias, destacam-se

- Conexão – voltada para o público que acessa a internet. A geração atual de adolescentes cresceu com a rede mundial de computadores presente em suas vidas, e boa parcela da população jovem tem acesso e esse meio. A editoria promove uma integração entre os dois meios (impresso e internet), onde os adolescentes podem participar de atividades no site e conferir os resultados na revista.



- Mandando bem – trata do que é aprendido na escola, apresentando assuntos e curiosidades das principais matérias escolares de forma divertida
- Eu que fiz, S.O.S, Faça sua parte, Mundo melhor – editorias focadas em promover a autonomia do pré-adolescente. Apresentam soluções para alguns problemas do cotidiano, desenvolvem responsabilidade ambiental e social e trabalham com atitudes pró-ativas e independentes.
- O que eu vou ser – fornece informações de profissões, tais como: qual faculdade estudar, como é o trabalho, as vantagens e desvantagens, etc.

Em toda a produção da revista, procurou-se usar uma linguagem mais próxima dos pré-adolescentes, público-alvo da publicação. As editorias receberam nomes como: “Por Aqui” para o sumário; “Escuta” para o editorial; “Desabafa” para a seção de cartas dos leitores; entre outros.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa teórica desse estudo demonstra a grande transformação que representa a pré-adolescência no desenvolvimento físico e mental dos seres humanos. É de suma importância que nesta fase haja orientação e acompanhamento dos adolescentes, visto que há um novo limiar em nosso crescimento, onde deve-se privilegiar a formação e a consolidação de valores.

Acredito que os objetivos propostos por esse projeto de disseminar os valores escoteiros, desmistificar a imagem do escotismo e divulgar o Movimento Escoteiro foram alcançados. A linguagem utilizada nos textos é próxima do adolescente, e as matérias oferecem destaque para ilustrações e fotos. Seus temas educativos são expostos de forma lúdica para despertar interesse pelo conteúdo.

A revista DROPS foi pensada em todos os detalhes para conquistar os jovens leitores. Desde a escolha do tema, tudo foi projetado (formato, quantidade de páginas por matéria, quantidade de editorias, projeto gráfico, assuntos abordados, etc.) de maneira minuciosa para chegar a um resultado uniforme e coerente com a proposta.

O Jornalismo teve papel fundamentação na elaboração de todo o projeto. A revista é um veículo que pode criar um forte elo com o leitor, estabelecendo um contato direto e tornando-se íntima de quem a lê. A maneira de disseminar os valores do Movimento Escoteiro é feita através de matérias jornalísticas. Todo o desenvolvimento do conceito da revista foi baseado em critérios aprendidos ao longo do curso.



O apoio concedido pela União dos Escoteiros do Brasil, que considerou a proposta desta revista viável e interessante, demonstra que trabalhamos na direção certa para fortalecer o Escotismo no Brasil e preparar melhores cidadãos para o mundo.

Desenvolver uma revista a partir de uma ideia é algo grandioso, trabalhoso, e também muito agradável para quem tem apreço por esse ofício. Elaborar a linha editorial, o projeto gráfico, definir pautas, nomes e temas de colunas, e todas as etapas inerentes a criação de uma revista, concede uma visão ampla do processo, que permite entender a magnitude da produção de uma revista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGFORUM. **Teens Magazines** Disponível em:

<<http://www.magforum.com/glossies/teen.htm>> Acesso em 07 agosto 2010.

POWELL, Robert Stephson Smith Baden. **Escotismo Para Rapazes**. 4ª edição. São Paulo: Editora Escoteira. 1993.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **As Características Essenciais do Escotismo**. 4ª edição. Curitiba: [S.I.: s.n.], 2008.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios, Organização E Regras**. 9ª edição. Curitiba: [S.I.: s.n.], 2009.

UNICEF. **Adolescentes**. Disponível em:

<[http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_9418.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9418.htm)> Acesso em: 03 abril 2010.

SCALZO, Maria. **Jornalismo de Revista**. Coleção Comunicação. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2003. 14 p.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **Census**. Disponível em:

<[http://scout.org/en/about\\_scouting/facts\\_figures/census](http://scout.org/en/about_scouting/facts_figures/census)> Acesso em: 03 abril 2010.

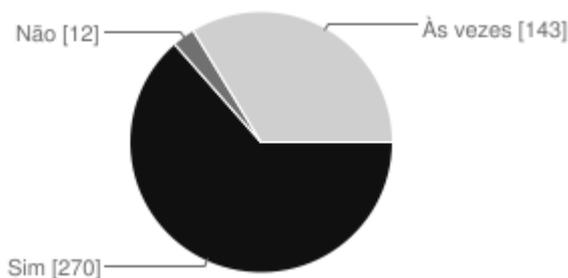
## APÊNDICE

### PESQUISA DE MERCADO

Para produzir a revista DROPS de forma a refletir a pré-adolescência atual, foi realizada uma pesquisa quantitativa entre os dias 26 de agosto e 04 de outubro de 2010, para conhecer o público alvo da revista do ponto de vista dos potenciais leitores. A pesquisa durou 40 dias e obteve 425 formulários respondidos. As perguntas eram referentes ao universo das revistas e do escotismo. Responderam a pesquisa jovens com idade entre 11 e 14 anos, de ambos os sexos, e diferentes regiões e classes sociais.

### Hábito de leitura

Perguntados sobre o costume de ler revistas, a esmagadora maioria disse que lê revistas (97%), contra apenas 3% dos que não leem. Dos que leem, 64% costumam ler revistas, e 33% só leem às vezes. Com relação à frequência, 32% responderam que leem alguns dias por mês; 20 % leem de duas a seis vezes por semana; e 17 % leem uma vez por semana. Isso mostra que, mesmo com o advento da televisão e mais recentemente da internet, o hábito da leitura permanece entre os jovens. Os dados fortalecem a escolha da revista como veículo disseminador dos valores Escoteiros para o público pré-adolescente.



### Revistas mais lidas

As revistas mais lidas pelo público jovem são justamente as que são destinadas a esse público. Nesta pergunta, as revistas foram agrupadas por tema. Por exemplo: Veja, Isto é e Época ficaram no mesmo grupo, por serem todas elas revistas semanais de notícias gerais. O resultado: empatadas em primeiro lugar, 43% dos que responderam a pesquisa são leitores das revistas Capricho/Atrevida e Mundo Estranho. Logo em seguida está a Super Interessante/Galileu, com 40%. Depois vem as semanais Veja/IstoÉ/Época, com 34%. Os resultados ultrapassam 100% porque os entrevistados poderiam escolher mais de uma opção. Pelo resultado podemos avaliar que as revistas que são direcionadas para a faixa etária adolescente – assim como a revista DROPS – atingem seus objetivos, pois atendem as especificidades da idade.

### Áreas de interesse

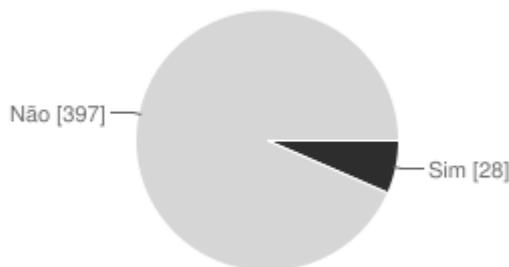
Alguns temas que serão abordados pela revista foram postos a prova pela pesquisa. A intenção era saber qual o interesse dos entrevistados pelas editoriais. Entre os mais votados, 60% responderam que gostam de cultura; 47% jogos online/Games; 45% entrevistas; 33% história; entre outros. Todos esses temas preferenciais estão contidos na revista através de editoriais.

### Quantidade de páginas

A matéria agradável de ler deve ter duas páginas para 28% dos entrevistados, e três páginas para 22%. Apesar dos pré-adolescentes gostarem de ler (como comprovou a pesquisa), os dados demonstram a preferência por matérias mais curtas (rápidas de ler). A maioria das matérias da revista possui duas páginas.

### Movimento Escoteiro

O Escotismo é um desconhecido para ampla maioria que respondeu o questionário. 93% desconhecem o movimento Escoteiro, contra apenas 7% que conhecem. O resultado não surpreende, já que o baixo efetivo Escoteiro e a total ausência de divulgação do movimento tornam-o um estranho para esses jovens. Este dado é um ótimo indicador para a revista, que tem um enorme público potencial.



### Interesse pelo escotismo

Pouco mais da metade dos entrevistados (53%) não sabe dizer se teria interesse em participar. 34% responderam que não, e apenas 13% responderam que sim. O total de adolescentes potenciais para exploração da revista é de 87% (soma dos que responderam “não sabe” e “não”). A revista pode funcionar como fator decisivo para que esses entrevistados que responderam “não sabe” integrem o movimento escoteiro. Quanto aos que disseram não, há a possibilidade de reverter essa opinião.

